



ANALISE SOBRE CRIAÇÃO DE BEZERRAS EM ALEITAMENTO EM SISTEMA DE CASINHA

Hellén Felicidade Durães (hellen.felycidade13@gmail.com)

Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)

Janaina Tayna Silva (janaina_tayna@hotmail.com)

Orlando Filipe Costa Marques (orlandozootec@gmail.com)

Nathalie Ferreira Neves (nathalie.fn@hotmail.com)

Jefferson Rodrigues Granda (jeffersongandra@unifesspa.edu.br)

A criação de bezerras é considerada um primeiro passo muito importante na exploração leiteira, nessa fase ocorrem os maiores índices de mortalidade, estimados entre 10 a 20% no Brasil. As instalações podem exercer importante efeito sobre o ganho de peso e comportamentodas bezerras, pois muitas vezes os locais podem transmitir contaminações, gerar competições e a mamada cruzada. Com isso a utilização de casinhas foi desenvolvida para minimizar os problemas sanitários das criações em bezerreiros e vem sendo utilizado no manejo intensivo. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre o manejo de criação de bezerras em aleitamento criados sob sistema de casinha. A análise foi realizada, no sítio Nossa Senhora Abadia, localizado no município de Douradina, MS, onde a produção de leite é atividade principal e as bezerras que nascem são criadas para serem futuras produtoras de leite. Após o parto, as bezerras mamam o colostro sozinhas, se levantam e procuram pelo alimento, ou através da mamadeira, em seguidas foram separadas da vaca e criadas em casinhas individuais e fixadas ao solo (este com grama), através da corrente e coleira, foi realizado o corte e cura do umbigo e identificadas com brinco na orelha. Diariamente, as bezerras foram amamentadas em sistema de alimentação artificial, através de mamadeiras, sendo quatro litros de leite por dia, dois litros pela manhã e dois litros à tarde, equivalente a cerca de 10% do peso vivo da bezerra, receberam água limpa a vontade, receberam também feno e concentrado. Foi feita a troca da casinha do local quando ocorria lama, desgaste da grama ou a bezerra apresentava diarreia, e nenhuma bezerra teve contato com outra. A descorna foi feita a partir da primeira semana de vida, usando ferro quente. Cada bezerra permaneceu na casinha individual até os 90dias, até perder o hábito de mamar e está consumindo concentrado numa quantidade adequada. Observou-se com este sistema diversas vantagens como, por exemplo não houve a incidência de competição por

recursos (como comida e água), houve proteção contra excesso de chuva e sol, facilidade de limpeza e deslocamento evitando acúmulo de umidade, tornando-as menos susceptíveis aos riscos de transmissão de doenças, praticamente eliminou a mortalidade das bezerras, o feno e concentrado aceleraram o desenvolvimento do rúmen das mesmas, além disso houve incidência zero de mamada cruzada entre bezerras. Conclui-se que a criação em casinhas contribuiu positivamente para diminuir a incidência de mortalidade e mamada cruzada entre bezerras, além disso o uso de feno e concentrado aceleraram o desenvolvimento do rúmen das mesmas. Agradecimentos: Apoio financeiro do CNPQ- Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico; a UFGD via Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX - UFGD).